

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3729 — BISSAU

EDITORIAL

O 14 de Novembro é uma data que o nosso povo jamais poderá esquecer, nem deixar de comemorar, tal foi a mudança qualitativa provocada pelos acontecimentos que tiveram origem na acção do Movimento Reajustador.

Quanto mais passam os anos, quanto mais despido de emoção e de factores subjectivos é a análise a ser feita, mais convictos ficamos de que o processo desencadeado na noite de 14 de Novembro era a única saída mais justa, mais revolucionária.

Três anos volvidos, podemos constatar com alegria, que apesar dos imensos problemas económicos e sociais com que nos debatemos, valeu a pena!!!

Nunca será demais recordarmos os males que afligiam o nosso Partido, portanto, a nossa sociedade no momento em que um grupo de camaradas decidiram sair à rua à frente das nossas FARP e pôr fim aos desmandos de alguns no plano político, como consequência dos desvios à linha de Cabral, do bloqueio de facto da prática da democracia revolucionária no seio do Partido. A nossa sociedade vivia um período de instabilidade, caracterizado por prisões arbitrarias, fuzilamentos indiscriminados, perseguições, enfim um clima de medo e de desconfiança.

No domínio económico, mercê dos mesmos anos atrás apontados, do individualismo nos momentos de decisão e duma prática messiânica, o caos e a desordem erigiram-se em constante.

O Movimento Reajustador veio pôr fim a tudo isso, devolvendo às massas populares a sua dignidade de povo livre e independente, criando as condições para que reinasse a confiança entre os cidadãos, necessária à luta contra o subdesenvolvimento. Contudo, como não podia deixar de ser, o processo iniciado na noite de 14 de Novembro, sendo histórico o seu desenrolar, continuará por muito tempo. O necessário para que o nosso Partido

(Continua na página 8)

ANIVERSÁRIO DE 14 DE NOVEMBRO SERÁ ASSINALADO EM TODO O PAÍS



O terceiro aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro será comemorado em todo o país com actividades políticas e culturais e manifestações desportivas. Em Bissau, haverá um comício popular no qual o Presidente Nino Vieira pronunciará um discurso sobre os três anos de Revolução na Guiné-Bissau e graduação dos oficiais superiores das FARP.

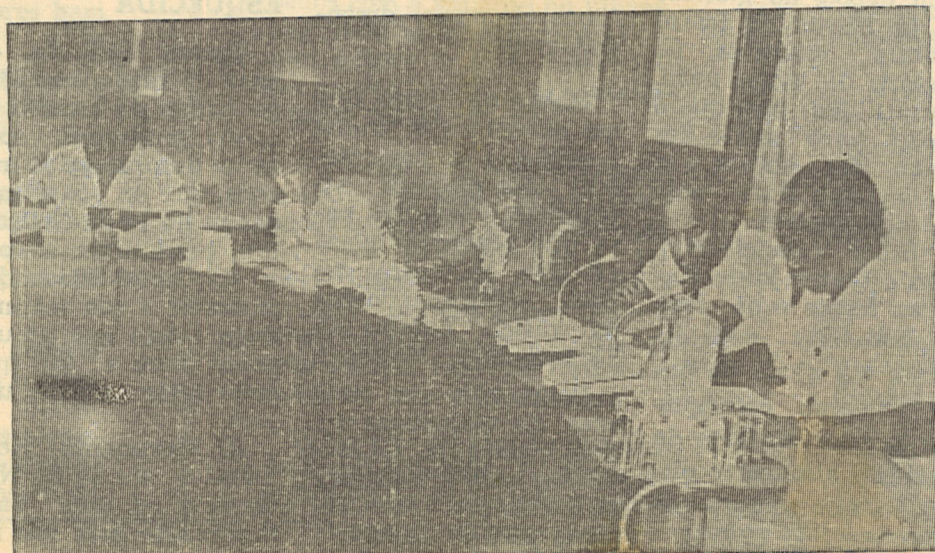
Antes, numa cerimónia a realizar-se no Palácio da República, será conferida a graduação de General de Divisão ao camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução bem como a atribuição de patentes a três outros oficiais superiores das FARP.

Desfiles popular e militar e uma recepção no Palácio da República encerram o programa do dia.

OS "CINCO" DECIDIU CONCERTAR ACÇÕES NA FORMAÇÃO DE QUADROS

A subcomissão dos «Cinco» para a Formação de Quadros, reunida em Bissau de 8 a 11 do corrente mês, decidiu concertar acções no sentido do melhor aproveitamento das infra-estruturas existentes nos respectivos países.

Falando no encerramento da reunião, a que presidiu, o Ministro Carlos Correia apelou para a aplicação prática das recomendações aprovadas. (ver pág 8)



CONSELHO DE MINISTROS CRIA FUNDO DE TURISMO

O Conselho de Ministros que se reuniu na passada quarta-feira, sob a presidência do camarada Nino Vieira, Presidente do CR e na presença do Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria, aprovou a criação do Fundo do Turismo, no Ministério dos Transportes e Turismo e um documento sobre a situação dos jogadores guineenses.

Segundo o documento apresentado pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos, nenhum jogador guineense poderá ausentar-se do país, sem ter dado a sua contribuição na equipa de todos nós durante quatro anos consecutivos.

Entretanto, foram considerados casos particulares, nomeadamente por motivo de doença ou de bolsa de estudos em que o atleta é obrigado a apresentar documento comprovativo da Junta de Saúde ou do Ministério da Educação, respectivamente.

Dos leitores

Uma data histórica

AO CAMARADA DIRECTOR

Venho mais uma vez ocupar a coluna dos leitores do nosso-vosso trisemanário jornal «Nô Pintcha» para realçar a importância do glorioso 14 de Novembro que pôs termo a todas as irregularidades que vigoravam no nosso país durante o regime deposto.

O 14 de Novembro é uma data histórica que marca profundamente o nosso Partido, o Estado e o nosso Povo em geral.

Com o seu triunfo, deu-se uma reviravolta no processo da história da nossa sociedade. Por outro lado, conseguiu salvar a vida do nosso grande Partido, o PAIGC, e preservar as linhas de orientações traçadas na corda do sangue e sacrifício do nosso povo, e as directrizes preconizadas pelo nosso saudoso Líder Amílcar Cabral.

Ao aproximar mais um aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, o nosso povo, mais do que nunca, deve manifestar o seu grande apoio solidarizando-se com esta data histórica.

É do conhecimento de todos os cidadãos que o Movimento Reajustador se reveste de uma transcendente importância na vida do nosso povo e do país em geral.

Depois deste acontecimento, que é um marco relevante na nossa história, foram abolidas todas as irregularidades que se verificavam no anterior regime deposto, isto é, as prisões arbitrárias e males pagos pelo povo sem conta. Impôs-se assim a justiça social e o homem guineense — passou a ser o dono do seu próprio destino.

Portanto, é necessário que esta data seja marcada nas primeiras páginas da nossa História, visto que permitiu o povo da Guiné-Bissau sair debaixo de tudo o que lhe causava mal, incentivando-o a trabalhar com coragem e determinação para o engrandecimento do país.

O trabalho, sendo o bem mais precioso do homem e se o homem não estiver livre, como poderá trabalhar para obter bons frutos?

É nesta ordem de ideias que, um grupo de oficiais das nossas gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, liderado por Nino Vieira, conseguiu aniquilar a barreira que tinha por objectivo martirizar o povo da Guiné-Bissau.

MAMADO DJAU

Decorre em Cacheu Conferência do Partido

Iniciou-se na tarde do passado dia 7 do corrente a conferência do Partido em Bijene, com a participação de quarenta delegados e dez convidados vindos das diferentes secções que compõem aquele sector.

No decorrer da conferência, os participantes abordarão vários temas relacionados com o andamento das actividades partidárias e assuntos que se prendem com a especulação, açambar-

camento e contrabando, considerados principais inimigos da economia nacional. Farão igualmente uma análise dos preparativos da fase final da formação das milícias populares naquela zona.

Saliente-se que outros pontos a serem discutidos na conferência partidária relacionam-se com o Imposto da Reconstrução Nacional, quota do Partido e criação de comissões para

os festejos de 14 de Novembro.

Entretanto, notícias provenientes de Bula indicam que as eleições dos membros dos comités de base do PAIGC da secção de Tete terminaram os seus trabalhos na semana passada.

Foram assim eleitos vinte delegados dos cinquenta membros do comité de base que representarão a secção na próxima conferência sectorial do Partido a ter lugar brevemente.

Fulacunda: Trabalho patriótico saúda 14 de Novembro

Um trabalho patriótico de limpeza aos arredores da sede do comité de Estado da região de Quinara teve lugar recentemente em Fulacunda, em saudação ao aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, tendo participado todos os membros das organizações de massas daquela zona.

Os trabalhos foram orientados pelo camarada Ábú Sambú, vice-pre-

sidente do comité de base do Partido.

Por outro lado, o camarada António N'Batcha, primeiro secretário da JAAC na região de Quinara, reuniu-se recentemente em Tite com os membros do secretariado regional da nossa organização juvenil. No final do encontro foi criada uma comissão que se encarregará de divulgar, na zona Sul do

país, as resoluções do I Congresso da JAAC.

Entretanto, segundo notícias provenientes de Quinara até este momento a região não recebeu material escolar para este ano lectivo devido à falta de combustível e de transportes. Assim, o responsável da Educação deslocou-se a Catió a fim de resolver o problema que tem prejudicado o funcionamento normal das escolas.

Catió Eleição dos comités de base

Decorrem desde segunda-feira passada, nos bairros de Suá, Quibil, Cumebu e Ilhéu de Infanda, os trabalhos de eleição dos comités de base do PAIGC, com a participação de vários dirigentes e colaboradores do Partido.

Durante o acto eleitoral, o camarada Jorge Biague, presidente do Comité do Partido e Estado do sector de Catió, salientou a importância da realização de eleição neste momento em que o país está empenhado na tarefa da democratização e da igualdade entre as diferentes camadas sociais.

Recorde-se que trabalhos idênticos estão a ser levados a cabo nas secções de Ilhéu de Clobert, Bocana e Barria, orientados pelo camarada Marcelino Mendes Lopes, secretário da organização do Partido do sector de Catió.

Farim: Problemas da OPAD em debate

O camarada Fernando Sambú, responsável regional da Organização de Pioneiros «Abel Djassi», reuniu-se no passado dia 8 do corrente mês no salão de reuniões do secretariado do Partido, em Farim, com todos os membros da comissão coordenadora da

OPAD, para análise de questões que se prendem com o funcionamento da nossa organização pioneiril naquela área.

No decorrer do encontro foram apresentados novos membros da comissão coordenadora além de terem sido discutidos

e aprovados alguns documentos referentes à vida da OPAD na região de Oio. Os presentes elaboraram igualmente um programa de comemorações do III Aniversário do 14 de Novembro.

De salientar que tomaram parte ainda

na reunião os camaradas João Lourenço Alves e Armando João da Silva, ambos do Conselho Central da JAAC e responsáveis do secretariado regional da nossa organização juvenil, bem como o delegado da Educação de Oio.

Responde o povo

14 de Novembro, três anos depois — que mudanças?

Três anos se passaram depois do Movimento Reajustador do 14 de Novembro que pôs termo às injustiças que se verificavam no regime deposto.

Levado a cabo por um grupo de oficiais das nossas gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, encabeçado pelo lendário Comandante Nino Vieira, foram operadas mudanças com o fim de abolir completamente as arbitrariedades.

O povo da Guiné-Bissau confiante nos ideais traçados por Amílcar Cabral, está de facto a demonstrar uma vontade enorme para a construção de uma Pátria livre, forte e próspera.

Durante os três anos que se passaram, houve mudanças significativas no país, dando a todos os cidadãos o direito de expressar livremente, na base de respeito e da disciplina.

É neste contexto que o «Responde o Povo» saiu à rua e auscultou a opinião de alguns populares sobre o tema «14 de Novembro, 3 anos depois — que mudanças?»

UM MARCO DECISIVO

Samba Tida Candé, de 20 anos de idade,

professor de posto, residente em Gabú — «Quanto ao meu ver, os três anos que se passaram depois do glorioso 14 de Novembro foram marcos decisivos na história do nosso povo, porque fez com que o nosso povo saísse debaixo dos abusos que eram cometidos pelo anterior regime.

«Estou convicto que, com o Comandante Kabi à frente e os seus colaboradores mais directos e a ajuda do povo em geral, conseguiremos sem margem de dúvidas alcançar o objectivo que sempre sonhou Amílcar Cabral.

«Verificaram-se mudanças em todos os sectores da vida nacional, principalmente os sectores-chaves que são o futuro do nosso desenvolvimento.

«Creio que duma forma ou doutra é indispensável comemorarmos esse dia com entusiasmo e vontade para que possamos avançar com as nossas acções, empenhando-nos na difícil batalha da Reconstrução Nacional.

Durante os três anos de reajustamento, todo o povo da Guiné-Bissau está a trabalhar com afinco e determinação para o desenvol-

vimento do nosso jovem país».

UMA DATA QUE NÃO PODE SER ESQUECIDA

Banora Indi, de 40 anos de idade, morador no bairro de Luanda —

«As mudanças operadas durante estes três anos que se passaram depois do 14 de Novembro, permitiram ao povo da Guiné-Bissau demonstrar a sua maturidade, visto que, só um povo livre e são que pode levar avante um país.

«O Movimento Reajustador do 14 de Novembro, é uma data importante para nós na

medida em que foi nesse dia que acabaram as irregularidades que vigoravam no país.

«O nosso povo livre da opressão e das prisões arbitrárias, está todos os dias a trabalhar para levar a frente a Pátria de Cabral.

«Houve mudanças significativas em todos os sectores da vida nacional, razão essa que pouco a pouco estamos a sair da difícil situação em que nos encontrávamos.

«Nestes três anos é que na verdade o povo da Guiné-Bissau conheceu uma verdadeira independência».

Acidentes de viação provocaram 4 mortos e um ferido

Registaram-se recentemente em Bissau e no interior do país três acidentes de viação que provocaram quatro mortos instantâneos e um ferido grave.

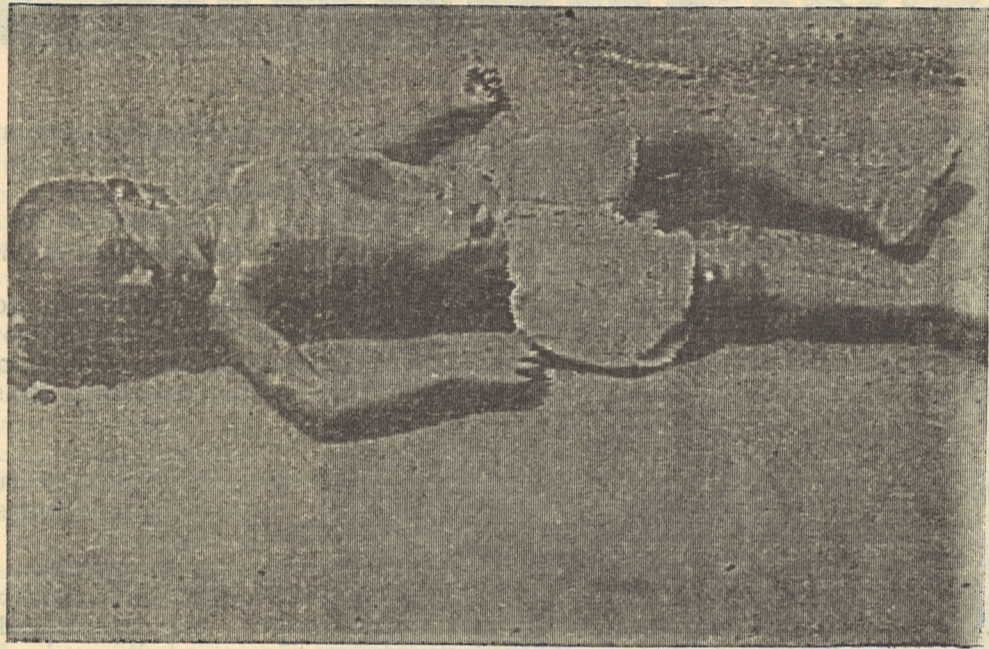
No passado dia 9 do corrente mês, pelas 12,45 horas, na segunda Avenida de Cintura, a viatura Land Rover com matrícula ITG 0148 pertencente a PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) atropelou uma criança do sexo masculino, de três anos de idade, tendo-lhe provocado morte imediata.

Segundo a polícia de trânsito, a criança atra-

vessava a rua inadvertidamente sem ter em conta o veículo que passava na altura.

Igualmente, no passado dia 1, pelas 23,30 horas, na estrada Bubá-Quebo, ocorreu outro acidente de viação entre duas motorizadas, sendo uma da polícia local. Este acidente provocou dois mortos e um ferido grave.

Entretanto, no passado dia 29 de Outubro, igualmente na segunda Avenida de Cintura, um outro veículo do PNUD com matrícula ITG 0156 atropelou um peão que foi depois chocar com um carro das F.A.



A criança que f. i atropelada mortalmente

R.P., tendo-lhe causado morte imediata.

Por outro lado, segundo informação da

polícia de trânsito, foram aprisionadas recentemente uma série de viaturas, nomeadamente «candongas» e táxis que ainda não regularizaram as suas contribuições.

Construção do Museu Nacional

Com o objectivo de estudar com os responsáveis do Instituto Nacional de Investigação Científica as possibilidades de construção e organização do novo Museu Nacional da Guiné-Bissau, encontra-se na sossa capital o senhor Philip Ravenhill, director do Projecto de Assistência dos Museus da África Ocidental do Instituto Africano Internacional.

Esta, recorde-se, é a segunda visita deste responsável ao nosso país, tendo efectuado a primeira em Maio último.

No primeiro contacto com o Instituto Nacional de Investigação Científica, segundo nos informou, não foram tomadas quaisquer decisões a este respeito, visto não terem encontrado o local ideal para instalar o novo museu.

O senhor Ravenhill deverá deixar Bissau ainda hoje.

PNUD e PAM retomam dois períodos de serviço

Os escritórios do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e o PAM (Programa Alimentar Mundial), através de uma nota chegada à nossa Redacção, dão conta que a partir do princípio deste mês retomaram o funcionamento do

antigo horário de trabalho.

Assim, doravante aqueles organismos das Nações Unidas trabalharão das 8 às 12,30 horas e das 15 às 18 horas, de segunda a sexta-feiras. Aos sábados os escritórios funcionarão somente das 8 às 11,30 horas.

Trabalho voluntário na Marinha de Guerra

Em saudação ao III Aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, teve lugar recentemente no aquartelamento da Marinha de Guerra Nacional, um trabalho voluntário de limpeza às instalações daquela unidade.

O referido traba-

lho que foi organizado pelo Comité de Base local da JAAC, contou com a presença do primeiro Secretário da nossa organização juvenil na Marinha de Guerra Nacional, camarada N'Fanda Na Quiandem e do seu Comandante Nacional, camarada Mário Sousa.

Pedidos de correspondência

Jovem guineense, Uidafa Apam, deseja corresponder com jovens do Brasil, França, Suécia, Itália e Portugal, para troca de postais, selos, livros, jornais e fotos. Os interessados podem escrever em português para a Rua do Gabú, Caixa Postal n.º 100/CUP, República da Guiné Bissau.

Farmácias de serviço

HOJE — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 25 20.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia «20 de Janeiro» — em frente ao mercado de Santa Luzia, telefone 21 50 70.

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15

Delegação de FMI deixa o país

Uma missão técnica do FMI (Fundo Monetário Internacional) chefiada pelo senhor Carlos Inácio Tandeciarz deixou o nosso país na passada quarta-feira, de regresso a Washington (EUA), após ter efectuado vários contactos com as autoridades guineenses no que respeita essencialmente a problemas ligados com o nosso Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e So-

cial e o Programa de Estabilização Económica e Financeira.

A delegação manteve sessões de trabalho com os responsáveis do Banco Nacional da Guiné-Bissau, Ministérios do Comércio e das Finanças, Plano, Armazéns do Povo e Socomin.

Antes de deixar Bissau a delegação foi recebida em audiência pelo Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria.

Saiu o boletim sindical

Saiu mais um boletim sindical, órgão de informação da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), referente aos meses de Maio a Outubro.

Nesta nova edição, um editorial sobre os 22 anos de vida e de luta da UNTG, e uma reportagem sobre a visita do Secretário-Geral da nossa organização de vanguarda dos trabalhadores, camarada Mário Mendes, aos

campos agrícolas das regiões de Bafatá e Gabú.

Ainda se pode encontrar na página desta edição a intervenção do camarada Marcelino Moreira, do Comité Central do PAIGC e Secretário para Organização de Massas do Partido, no 27.º aniversário do nosso glorioso Partido, e mensagens de felicitações ao primeiro Congresso da JAAC.

Marcos da Silva: «Tinha que haver mudanças»

Marcos da Silva, funcionário público, de 29 anos de idade, diz-nos que três anos após o 14 de Novembro houve muitas mudanças. Foram membros do governo e afastados alguns porque não estavam a trabalhar bem. O que pensa do papel da mulher na nos-

sa sociedade? — Eu penso que o papel da mulher na nossa sociedade é muito importante, visto que ela participa em todas as actividades.

Desde a Luta de Libertação Nacional a mulher tem dado grande ajuda ao nosso Partido e ainda hoje demonstra a sua

importância perante a sociedade. O papel da mulher não é só cuidar do lar. Ela tem muitas tarefas a desempenhar.

Qual a importância da Casa da Cultura? — A Casa da Cultura tem grande importância visto que é lá que nós conseguimos encontrar livros importantes. No nos-

so país ela tem muita importância porque o nosso povo precisa de ler muito, porque só lendo é que podemos desenvolver a nossa capacidade e também desenvolver a nossa cultura. Que diversões para os trabalhadores nos fins de semana?

— Na realidade os trabalhadores têm

pouca diversão. Na época do campeonato as pessoas vão ver o futebol, se não vão ao cinema quando há filmes.

O «Kora Club» é muito caro, por isso nem todos podem lá ir. O «Ponta Neto» é muito longe e não há meios de transporte o que torna também

difícil. Penso que devia-se arranjar um local de divertimento para os trabalhadores.

Qual a importância do arquivo histórico? — O arquivo histórico permite-nos não só valorizar o passado como compreendê-lo e relacioná-lo com o presente.

Biombo: Bolanhas que faltam

A Região de Biombo tem 56 463 habitantes, dos quais só 15 939 portanto 38,1 por cento fazem parte da população activa, com mais de sete anos de idade. Conforme os resultados do Recenseamento Geral da População de 1979, de todas as pessoas activas 21 por cento não têm emprego.

Esta circunstância deve-se essencialmente ao desenraizamento cultural dos jovens, que por orgulho, não se fixam na região dos trabalhos da agricultura, mas que também não conseguem empregos em Bissau.

Entretanto, a fuga dos jovens para Bissau foi considerada como factor negativo, porque muitos deles perdem as dificuldades encontradas e a falta de assistência familiar, metem-se na vadiagem ou desistem das aulas; enquanto concorrem para a falta de braços para os trabalhos agrícolas mais pesados, como os das bolanhas. Tudo isso é devido aos grandes obstáculos que concentram na região e atrasam o seu desenvolvimento.

No sector primário, 86,4 por cento das pessoas ocupadas estão ligadas às actividades agrícolas ou às pescas. A economia da etnia papel está ligada a uma produção insuficiente de ce-

reais, o que faz com que toda a área procure também abastecer-se nos armazéns da capital. Por outro lado, essa economia é condicionada por um artesanato quase todo ele virado para a capital,

onde a especulação é desenfreada.

Contudo, a economia regional está na base das actividades agrícolas. Produz-se tanto para a subsistência da região como ainda para a co-

mercialização na capital, no caso de frutas e mandioca.

A agricultura da região tem uma produção não especializada, onde as culturas das bolanhas e culturas pluviais não

atingem uma preponderância. Nas granjas e nas muitas «pontas» privadas que existem nos sectores de Prábis e Safim, desenvolvem-se as actividades de produção de factores hortícolas e frutícolas.

UMA REGIÃO ESSENCIALMENTE AGRÍCOLA

Conforme as explicações do camarada Quintino da Silva, responsável da Agricultura na Região de Biombo, já se notam pragas nas culturas, mas a região não

dispõe de um departamento de protecção vegetal, o que constitui segundo ele, uma grande lacuna porque «a população quer desenvolver o seu trabalho mas é impedida por falta de meios, como estagios de bolanhas pelo que muitos não têm oportunidade de lavar».

Quintino da Silva explica ainda como exemplo a bolanha de Klém, em que a população participou no trabalho fecho mas só que no noite o ourique voltou arrebrantar-se. «Isso tr

Domingos Gomes ao "Nô Pintcha" "Fidi Tchon" atrasa trabalho da lavou



A nossa reportagem abordou o camarada Domingos Gomes, de 49 anos de idade, natural de Biombo e residente em Ondame. É casado e tem oito filhos.

Na entrevista concedida ao nosso repórter, ele falou dos problemas que mais lhe preocupam. Comparou o comportamento dos jovens antigos com os de agora como sendo diferente. Ele aponta ainda os problemas de herança como uma intrujice, criada com a colonização.

Como vê a fuga dos jovens para as cidades?

— Eles não têm culpa. As próprias condições da região obrigam à emigração. A região só tem um ciclo preparatório e não consegue cobrir as necessidades

da população, dada a sua localização.

Os jovens preferem ir a Bissau onde têm alguns familiares ou onde podem arranjar pequenos empregos, preparando-se para mais um ano lectivo. Acho que para resolver o problema o Governo deve criar as infra-estruturas suficientes no campo.

O que mais lhe preocupa neste momento?

— Gostaria de ver o povo de Biombo libertar-se dos aspectos negativos da tradição antiga que atrasa muito o nosso desenvolvimento na região. Não digo isso por ser religioso. Não. Mas sim devemos abrir os olhos e acompanhar o desenvolvimento.

Como vai o trabalho da agricultura na região?

— Vai atrasado. Tudo devido às tradições agarradas pela população de não aproveitar as primeiras chuvas, esperando o «fidi tchon» do régulo (o régulo é quem tem direito de lavar primeiro).

Noutros países e mesmo noutras regiões não fazem essas cerimónias e por isso avançam cada vez mais. Mas, muitos já ganham consciência com as campanhas políticas levadas a cabo na região, e alguns já aproveitam as primeiras chuvas. Por outro lado, o problema dos animais que andam a vadiar por todos os lados estragando as culturas, o que constitui outro entrave, tudo isso porque não existe nenhuma lei que os proiba, salvo algumas medidas tomadas

ultimamente, mas que acho muito tardias.

Compare a juventude actual com a do passado.

— No nosso tempo éramos atrasados, sem escola. Mas guardamos a tradição e aprendemos na experiência dos velhos. Não sabíamos ler, mas sabíamos respeitar os velhos. Pegamos muito «teso» trabalho e daí existia sempre uma grande confiança entre nós (jovens) e os nossos pais. Mas agora, tudo mudou. Sim, a escola é boa porque ajuda a avançar o país com a formação dos jovens, mas que os jovens de agora não respeitam os velhos e a liberdade que gozamos é demasiada.

Pois, rejeitam os conselhos dos velhos alegando serem antiquados e atrasados. Ni

Opinião: Reforma do sistema

• Por: Tihomir Djokanovic

A questão da reforma do sistema monetário internacional foi abordada já em 1963, quando certas fraquezas acumularam-se no sistema. Numerosas e diversas propostas foram apresentadas até ao presente com vista à sua mudança ou ao seu melhoramento em função das que a suscitaram.

As primeiras propostas vieram de alguns eminentes economistas ocidentais que, sem pôr em causa o próprio sistema, sugeriam modificações com vista a um melhor funcionamento do sistema.

Estas primeiras propostas concernentes a reforma do sistema baseavam-se na constatação de que o dólar já não era mais propício a desempenhar o papel de meio de pagamento internacional

e de moeda de reserva. É deste modo que ressuscitou-se a ideia de voltar ao curso do ouro, em que o preço reavaliado do ouro reabilitaria este metal que foi durante muito tempo o pilar do sistema monetário internacional.

O retorno ao curso do ouro foi sobretudo defendido pelo economista americano Robert Triffin que estimava que o dólar e a libra não podiam assegurar um grau satisfatório da solvabilidade internacional. Além disso, do ponto de vista deste autor, era insustentável manter estas moedas como instrumentos de reservas monetárias, já que os países emissores podem abusar das suas emissões para regular os seus défices das balanças de paga-

mentos. Triffin propôs também que estes países assegurem para cada unidade emitida uma cobertura em ouro (no mínimo na ordem dos 20 por cento) o que equivale, de facto, ao retorno ao curso do ouro.

Numa ordem de ideias semelhantes a de Triffin, R. Triffin propõe que o sistema monetário internacional se baseie numa moeda internacional que seria emitida por um banco internacional semelhante ao banco de emissão de cada país particular.

Os peritos deram também uma certa atenção às propostas do economista francês Jacques Rueff que considerava que o actual sistema mone-

Com bolanhas que sobram

xe grande desastre para este povo trabalhador», lamenta ele. «Nós convocamos uma reunião e os encorajamos para um novo trabalho».

O responsável regional da agricultura queixa-se todavia da tradição em que a população está mergulhada, sem tentar sair do atraso pois, segundo ele, a bolanha de Klaté até agora não foi fechada porque a população prefere fazer cerimónias os seus usos e costumes.

A região beneficiou de quatro bolanhas fecha-

das com tractores, (Prá-bis, Ilondé, M'Pantchande e Califórnia), mas «nem todas funcionam — queixa-se da Silva — devido aos grandes problemas de herança».

Portanto, enquanto a população de Biombo pede novas fechos de bolanhas, ou queixa-se da falta de bolanhas, verifica-se, por outro lado, bolanhas que sobram ou que não podem ser lavradas devido apenas aos problemas fundiários.

Em continuação da sua conversa, aquele responsável regional deixou bem claro que a Região de Biombo é essencialmente agrícola. É a região que mais produz castanhas de cajú em todo o território nacional. Anualmente são extraídas centenas e centenas de toneladas de castanhas e vinho de cajú, o que leva a calcular a quantidade de castanhas que poderia ser aproveitada para a exportação, permitindo deste modo a entrada de divisas no país.

Trabalham na região 83 proprietários agrícolas privados, ocupando áreas que oscilam entre quatro hectares e 23 500 hectares.

Existe ainda grande número de proprietários não legalizados, quer porque não possuem alvarás ou então ocupam parcelas superiores às constantes nos alvarás.

DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E A EMIGRAÇÃO

Ainda na agricultura, há problemas de captação e distribuição da água nas bolanhas através de pequenos compartimentos divididos por ouriques. Geralmen-

te, levantam-se grandes polémicas entre a população, porque enquanto uns querem água na sua parcela, outros não conseguem semear porque há excesso de água, e é preciso abrir o sistema e deixar escapar água.

É um problema que segundo Quintino da Silva foi seriamente discutido, com a formação dos comités de bolanhas em cada tabanca, os quais passarão a controlar a distribuição de água nas bolanhas.

Nas palavras deste responsável da agricultura na região, empenhar-se-á a melhorar a distribuição de sementes e a vulgarização de todos os mais adaptados ao cultivo das bolanhas, aliados à resolução dos problemas das heranças.

A pecuária é conhecida na região como uma forma de auto-suficiência e de abates para as cerimónias tradicionais. Só têm importância para o rendimento monetário da população os porcos e pequenos ruminantes.

Na pesca artesanal, importante para economia da região, as mulheres desenvolvem um papel bastante considerável através da captura e venda de ostra e camarão no mercado da capital. Fomos informados de que não existe nenhum projecto no sector da pesca artesanal, que visa a exploração das suas potencialidades, ou ainda para a avaliação das variedades do pescado, número de pescadores e os diversos processos de captura de peixes.

Por outro lado, referindo-se à produção popular, as actividades artesanais encontram sérios obstáculos devido à falta de ferramentas,



aos baixos resultados monetários, à falta de matérias primas básicas, e nas técnicas atrasadas que utilizam. Tudo implica uma forte emigração para outras regiões do país.

É o caso dos ferreiros, que se deslocam para outras regiões — exemplifica Manuel Nandigna, responsável máximo da região — ou ainda dos «furadores» de vinho de palma e dos cortadores de chabéu, que vão para

outras regiões em épocas de campanha». Ainda conforme ele, muitos tecelões emigram para Senegal, onde podem encontrar fios para fazer bandas de pano.

Entretanto, a melhoria do sistema de abastecimento aos armazéns do povo e lojas existentes na região foi considerada uma necessidade urgente pelos responsáveis locais.

Pois, a sua regulamentação limitaria em parte essas emigrações que afectam também o tra-

balho dos comités, não só no controlo da população como ainda na cobrança de impostos.

Em inhas gerais, são estas as características, as potencialidades e os estrangulamentos da Região de Biombo. Como se pode constatar, trata-se de uma zona extremamente empobrecida e dependente de Bissau, o que torna muito difícil o processo de relançamento da sua economia.

monetária internacional (4)

mundial era «inflationista», dado que os países emissores da moeda de reserva podiam emitilas, nas condições actuais, «sem controlo e sem cobertura firme» (fenómeno que, de facto, acabou por se produzir). É por isso que, para reeditar o sistema, seria conveniente, no ponto de vista deste economista, restituído ao valor do ouro que estabelece automaticamente uma disciplina em matéria de equilíbrio da balança de pagamentos e das paridades estáveis entre as moedas nacionais.

Jacques Rueff crê nos efeitos da teoria quantitativa da moeda e bate-se para que os países saldem as suas dívidas em ouro, mas na ausência dum relatório adequado da produção de ouro e das

necessidades deste metal, propôs simplesmente um aumento do preço do ouro que deveria compensar a baixa de produção deste metal.

Propostas respeitantes a reforma do sistema monetário internacional foram emitidas igualmente por certos países. Neste sentido a França manifestou um interesse particular, considerando que o sistema não poderá manter-se nem cumprir a sua função se permanecer apenas sob o impacto de facto de um só país.

É notório em que medida o general De Gaulle, na sua qualidade do Presidente da República Francesa, contestava aos Estados Unidos «o papel

de tesoureiro mundial», reclamando que o sistema voltasse aos seus quadros, reclamando que o ouro detinha o papel de «estabilizador do sistema».

Na sequência da desvalorização do dólar em 1971, o governo francês publicou um comunicado oficial, afirmando a «sua ligação ao princípio da paridade firme, que deve ser baseado na definição da moeda nacional em ouro».

Mais tarde, o governo francês, encabeçado por Giscard d'Estaing, demarcou-se da proposta inicial, propondo a substituição do dólar por «uma unidade colectiva de reserva», que seria estabelecida na base do valor de cinco moedas mundiais mais importantes. (Continua)

Bissau contacta clubes portugueses

Com a campanha zonal para a disputa da tradicional Taça Amílcar Cabral (a ter lugar de 22 de Fevereiro a 3 de Março próximo, em Freetown), o Secretário dos Desportos entabulou, desde Setembro último, os primeiros contactos (por escrito) com os clubes portugueses no sentido de estes cederem à selecção da Guiné-Bissau jogadores guineenses ao seu serviço. As primeiras respostas a esta solicitação, cujo

conteúdo não foi revelado, começaram a chegar em Bissau — anunciou o Director da Secretaria do Estado da Juventude e Desportos, Amílcar Hamelberg.

Este contacto, é extensivo à Direcção Geral dos Desportos e à Federação Portuguesa na mira dos mesmos concederem, no âmbito da cooperação, um técnico português de futebol para orientar a selecção nacional.

«Depois de recolhidos

todos os dados concretos sobre a dispensa dos futebolistas e a apreciação dos mesmos pelos técnicos, será enviado a Portugal um emissário governamental para ultimar os contactos e estabelecer conversações com os jogadores em causa» — disse o director da SEJD.

Porém, apesar de não nos ter sido indicado o nome do técnico, o que muito dependerá da disponibilidade dos organismos portugueses aci-

ma citados, foi-nos cedida a lista dos jogadores que possam vir a prestar os seus préstimos à selecção nacional. São eles: Bába (Espinho), Nhabola (Rio Ave), Baltazar (União da Madeira), Rui Lopes (Leixões), João da Silva (Salgueiros), Adão (Boavista), Djabelo e Cesário Monteiro (Sanjoanense), Ciro e Samuel (Benfica), Bobó (Pórt), Alberto Vaz, os manos Pedro e Alberto Delgado (Sporting de Covi-

lhã), Bebiano — mais conhecido por Bio (Farense), José Helbert (E. Portalegre), Arnaldo Silva (Torriense), Jaime Graça (União de Coimbra), Herculano (Olhanense), Arnaldo da Silva (U. Santarém), Abibe — Cuca — (Olivelas), Mário Tchanchalan — Dó — (Tirsense), Sulai Djaló (Belenenses), Rui Casimiro (União de Leiria), Justino Alves (Estrela de Amadora) e Quintino Gomes (1.º de Maio).

Novos estádios em Mansoa

Mansoa vai ter ainda esta época, caso não surjam problemas de ordem material, dois novos estádios, modernos: um destinado aos jogos oficiais, com arquibancadas para mil pessoas e uma tribuna de cem lugares; e o outro, dotado de uma pista de atletismo, funcionará apenas para treinos.

Os primeiros passos para a materialização desse projecto foram ensaiados no decurso de uma reunião realizada na manhã do dia 8, terça-feira, em Mansoa, entre uma missão da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, chefiada por Lobo de Pina e responsáveis do sector e do desporto local, camaradas Malam Darame e Caran Cassamá, respectivamente, a que assistiram o engenheiro Maurício Serafim da Góia e dois agentes técnicos, em representação do Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, organismo responsável pela execução dessas obras.

Refira-se que esta medida foi tomada no decurso da reunião havida entre secretário de Estado do pelouro desportivo, Braima Bangurá, dirigentes da Federação Nacional de Futebol e das dezasseis colectividades existentes no país, e visa responder as exigências do organismo máximo do futebol a nível mundial, FIFA.

Treinadores falam da 2.ª jornada

Apesar dos galões de campeão e as honras de primeiro classificado conquistados muito justamente, não significam, de maneira nenhuma, que o Sporting tenha tarefa facilitada quando o adversário não se dá pelo nome de UDIB, Benfica, Bafatá e Canchungo...

Disso está ciente Demba Sanó, o jovem treinador dos «leões», senão vejamos:

«Hoje em dia não há jogos fáceis. Quando menos esperamos, aparece um «pequeno» e pumba». Estaria, entretanto, Demba a falar verdade ou a ser demasiadamente humilde? A pergunta foi oportunamente colocada por alguém que assistiu ao diálogo, tendo o timoneiro sportinguista respondido:

«Por amor de Deus, não é nada disso. O Bula costuma ser um osso difícil de roer e o é ainda quando a sua frente está um homem chamado Bauer. Sobre o nível moral Demba assegura que tudo está bem. «Os meus pupilos encaram o jogo com toda a normalidade, aliás, este é o apanágio dos rapazes sob o meu comando. Daí que me veja tentado a afirmar-lhe de que iremos jogar para ganhar. Mas se nos surgir o empate ou mesmo derrota, creia que não morreremos de lamentações. A vitória de domingo passado teve duplo sabor, porque foi conseguida frente a um adversário de respeito (como aliás, todos são), com sérias pretensões ao título; e porque permitiu-nos estar no lote dos primeiros classificados».

No capítulo de lesões, o Sporting debate-se com ligeiros problemas: Agostinho-I, Agostinho-II e Mamadjan saíram tocados no encontro com a turma udibista e o «stoper» Malam Mané está nas prateleiras à

contas com uma lesão grave que o tem impedido de participar nos treinos.

É com muita pena que não apresentamos as declarações do treinador do Bula F. C.

Bauer furtou-se, muito amavelmente, ao diálogo porque «ainda não sou oficialmente treinador do Bula, pois falta o acordo entre ambas partes, apesar de já estar a colaborar com José Pereira, que é a pessoa que pode e deve falar sobre a equipa». Tentamos o contacto com aquele técnico, através do correspondente da ANG, mas sem resultado. Aliás o mesmo aconteceu com o treinador do Bafatá onde se realiza o primeiro «derby» deste Nacional. Um «derby» que muitos compararam, em termos de interesse e de emoção, com o Sporting-Benfica.

Seco Sanhá, treinador-adjunto (mas presentemente responsável da turma gabuense devido a ausência do treinador principal), não teve papas na língua quando falava para o correspondente da ANG: Sobre o jogo, disse:

«É verdade que o jogo entre Bafatá e Gabú costuma ser rodeado de muita rivalidade, o que lhe torna difícil para ambos os conjuntos. Mas que ninguém duvide de que iremos a Bafatá para ganhar e vamos ganhar mesmo, desde que a equipa de arbitragem realize um trabalho imparcial. A propósito, aqui fica um apelo: que o árbitro nomeado para este embate faça cumprir as leis e não seja levado pelo público. A moral da equipa é boa e não temos problemas de lesões».

A UDIB que na primeira jornada baqueou frente aos campeões nacionais tem uma desolação difícil nesta jornada. Vai até Canchun-

go, para no estádio Saco Vaz, defrontar a respeitável formação do Futebol Clube local, vencido igualmente na semana passada.

Importa referir que a derrota da equipa udibista provocou um afastamento (voluntário ou involuntário, é o que iremos saber para informar os nossos estimados leitores) do então responsável principal, Min-do. As suas funções passaram, desde terça-feira, a ser desempenhadas pelo antigo secretário técnico João Ribeiro, enquanto o atleta Miguel Cabral, licenciado na educação física e desportos, foi promovido a treinador-adjunto e preparador físico.

Foi exactamente com Miguel, depois de ter fracassado a tentativa de contacto com João Ribeiro, que falamos sobre o jogo de Canchungo:

«Penso que a minha equipa — diria ele — está preparada psicologicamente para fazer face a qualquer revés.

A exibição do nosso adversário na final da Taça PNUD, frente ao Sporting, deixou-me muito bem impressionado. Daí pensar que iremos encontrar grandes dificuldades para atingirmos os nossos objectivos, que são a vitória, que julgo, apesar de tudo, estar ao nosso alcance, se os rapazes cumprirem as suas obrigações.

Maio ainda não está totalmente recuperado, penso, no entanto, que a equipa poderá contar com ele».

Por seu turno, João Santos, treinador do Canchungo, afirma: «Tanto a UDIB como o Canchungo não estão de maneira nenhuma interessadas em perder, para não ficarem muito atrasadas... Daí as dificuldades serem maiores para ambos os conjuntos. Sem dispor para os elementos

deste sector, a defesa, é o que não me dá ainda maiores garantias. Compreende-se, ela é constituída por atletas vindos do defeso, sem experiência de alta competição. Por outro lado, devo dizer-lhe que a derrota de domingo passado em nada afectou os meus rapazes, que jogaram muito bem, tendo sido derrotados por um penalte que só existiu na mente do árbitro».

Eis na íntegra o calendário de jogos da segunda jornada: sábado (16 e 30); Ténis Clube-Desp. Farim e pelas 21 horas Sporting-Bula F.C.; domingo (16 e 30): Ajuda Sport-F.C. Tombali, Benfica-Atl. Bissorá (21 h.), Sporting de Bafatá-Desp. Gabú F.C. Quírrara-«Os Balantas», E. N. Bolama-E. N. Bissau e F. C. Canchungo-UDIB.

Com a excepção do F.C. Tombali-F.C. Canchungo, por o relatório ou boletim do árbitro do encontro não ter sido remetido à secretaria da Federação de Futebol, foram homologados, na sessão efectuada terça-feira, os resultados dos jogos da primeira jornada.

Por outro lado, os responsáveis federativos além de analisarem as condições em que irão ser disputados (em Bissau) quatro dos encontros da segunda jornada, debruçaram-se ainda sobre o caso de indisciplina verificado no embate entre Bula F.C.-Ténis Clube (1.ª jornada). Trata-se da expulsão do atleta Roberto Xavier Sousa Cordeiro, do Ténis Clube, ilibado de qualquer pena por não se encontrar inscrito, tendo no entanto o seu clube sido multado em 500 pesos e considerado derrotado, nos termos do n.º 1 do artigo 41 dos regulamentos da FFGB.

Domingos Ramos morreu há 17 anos

Completaram-se no passado dia 10 de Novembro 17 anos, que o jornal Libertação levava ao conhecimento dos camaradas combatentes o desaparecimento físico do camarada Domingos Ramos, membro do Bureau político do Partido e Comissário Político das Forças Armadas, na Frente Leste.

No decurso do ataque ao campo fortificado de Madina de Boé, foi atingido por um estilhaço de morteiro inimigo. Horas depois, o herói succumbia vítima de hemorragia interna do fígado.

Antes de morrer quis dar uma lição de patriotismo dirigindo palavras de encorajamento a todos os militantes e responsáveis do Partido.

O camarada Domingos Ramos, um dos principais responsáveis do Partido, e militante da primeira hora, não se poupava em fazer face à luta do seu povo do jugo colonial. O amor, a fraternidade e dedicação, foram pedras importantes para o seu total empenhamento na luta de libertação nacional.

As dificuldades atingiam amplitudes mas, Domingos Ramos e os seus camaradas, souberam superá-los com sacrifício e abnegação.

A perseguição dos colonialistas foi um incentivo para que este heróico combatente tomasse consciência da necessidade de se organizar para a luta contra a opressão. Foi em 1957, aos 24 anos de idade que Domingos Ramos ingressou nas fileiras do PAIGC, fundado no ano anterior.

A obra deste grande militante, bem como de outros da mesma fileira, constituem a pedra angular na luta para a reconstrução nacional do nosso país.

Sul-Africanos usam armas químicas em Angola

O exército sul-africano tem utilizado em Angola armas químicas de efeitos paralisantes — disseminaram fontes do Ministério angolano da Defesa, citadas pelas ANGOP.

De 10 a 21 de Outubro, os sul-africanos realizaram sete violações aéreas, um ataque com «rocketes», um reconhecimento aéreo, uma concentração de tropas — afirmaram aquelas fontes, acrescentando que sul-africanos estão a procurar abrir caminho a partir do Sul de Angola, à infiltração de grupos ao seu serviço.

No dia 10, um grupo de inimigos do regime angolano, que tentava dirigir-se a Bailundo, cometeu uma série de atrocidades contra a população, mas foi surpreendido e rechaçado por uma subunidade do exército angolano, e sofreu três mortos — noticiou a ANGOP. Entretanto, no dia seguinte foi destruído um acampamento de inimigos do MPLA a 25 quilómetros de Chitempo, na província do Bié, e causadas nove baixas. Na mesma província, cerca de 45 quilómetros a leste de Caconda, as F.A.P.L.A. causaram ao inimigo seis mortos e sofreram feridos.

Palestina: Lutas internas no Fatah põem em perigo a Revolução

Campo palestino de Badaui (perto de Tripoli, a 80 Km para norte de Beirute), violentamente bombardeado há vinte e quatro horas, continuava na terça-feira passada em poder dos partidários do chefe da OLP, Yasser Arafat, anunciou a rádio oficial libanesa.

Os dissidentes palestinos do Fatah, ajudados por forças sírias e líbias, continuaram a apertar o cerco ao campo e suas estradas que a ele conduzem tornaram-se intransponíveis por causa da intensidade do fogo.

Em certos pontos, os atacantes encontram-se a poucas centenas de metros das posições lealistas. Os combatentes lealistas retiraram-se para a cidade de Tripoli, onde as fortificações foram reforçadas na perspectiva duma batalha iminente.

O líder da OLP Yasser Arafat convidou o Papa João Paulo II a intervir «com toda a sua autoridade moral» em favor do povo palestino «ameaçado de nova tragédia», declarou à AFP o representante da Organização de Libertação da Palestina em Itália, Nemer Hammad.

«Solicitamos a intervenção da Santa Sé por motivos humanitários e religiosos», precisou Nemer Hammad, um amigo íntimo do dirigente palestino que se encontra no campo de Badaui como os seus fiéis. O apelo foi entregue no domingo na secretaria do Vaticano.

Entretanto, as autoridades Sírias fecharam os

escritórios e a residência de Yasser Arafat, Presidente do Comité Executivo da OLP, em Damasco. Esta medida inscreve-se no quadro «da intensificação pela Síria da sua campanha política, militar e de informação, contra a revolução palestina», acrescenta Wafa.

Por sua vez, cinquenta cidadãos palestinos fazem desde segunda-feira de manhã uma greve da fome limitada na sede da Liga Árabe em Bona para protestar «contra a agressão da Síria e da Líbia» «contra a OLP e em sinal de solidariedade para com «Yasser Arafat».

Também cerca de vinte estudantes árabes ocuparam pacificamente, os escritórios da Liga Árabe, em Paris, para «manifestarem sua condenação do massacre perpetrado pelos regimes sírio e líbio contra os povos palestino e libanês e contra a revolução palestina».

Por outro lado, Claude Cheysson, Ministro francês das Relações Exteriores, declarou que o «desaparecimento» da Organização Palestina fiel a Yasser Arafat só contribuirá para fazer recuar «a possibilidade de uma negociação» global no Médio Oriente.

A Grécia, na qualidade de Presidente em exercício junto da CEE, exprimiu junto dos embaixadores da Síria e do Líbano na Grécia «a sua inquietação pelos últimos acontecimentos trágicos em Tripoli (Norte do Líbano)».

Distúrbios em Montevideu

Milhares de estudantes desafiaram, quarta-feira passada, o cerco policial montado à volta da Universidade da República, no centro de Montevideu, protestando contra o regime militar Uruguai.

Os incidentes verificaram-se a partir das 23 horas, quando as forças policiais impediam uma concentração convocada pela Central Sindical a culminar a segunda jornada de protesto.

Desde as primeiras horas de quinta-feira, que se assiste, no cen-

tro de Montevideu, a uma demonstração de força por parte da polícia e de grupos «anti-distúrbios» fortemente armados.

Na zona da universidade, o comércio fechou as portas enquanto as forças de segurança ocupavam pontos estratégicos.

Entre dois mil a três mil jovens manifestaram-se pelas ruas laterais e marcharam cerca de 500 metros, antes de serem dispersados por polícias a cavalo. Até ao momento, não há notícias de feridos.

Tremor de terra na China

O número das vítimas do violento sismo que causou no passado dia 7, 34 mortos e mais de 2 mil feridos no leste da China, poderá aumentar à medida que continuam as operações de socorro, indicaram responsáveis locais.

Um balanço provisório, comunicado pelas autoridades provinciais, alude a 34 mortos, 2222 feridos e 3330 casas destruídas. As vítimas foram encontradas na

perfeitura de Heze, no sudoeste da província de Shandong, onde foi localizado o epicentro do sismo, que teve o grau 5,9 na escala de Richter.

Os responsáveis locais declararam que o abalo telúrico atingiu 10 distritos — 6 dos quais gravemente — da perfeitura de Heze, uma rica região agrícola fortemente povoada. O distrito mais afectado é o de Dongming, situado na parte ocidental do Heze.

Visita de Chadli Bendjedid a França

A visita oficial à França do Presidente Chadli Bendjedid, a primeira de um chefe de estado argelino após a independência deste país, traduziu a vontade dos dois países de oferecer um modelo «exemplo» de cooperação norte-sul, económica e política, sugerem observadores bem situados.

A 21 de Junho de 1982, os países, já na via «dos reencontros» e de uma «vontade política sem precedente» de reforçar a sua cooperação, haviam assinado um acordo geral de cooperação sobre o preço do petróleo, um preço «político» segundo alguns círculos.

Este acordo de gaz deveria permitir a assinatura ou o estudo, de vários projectos industriais e de transferências tecnológicas, já que é intenção da Argélia, conforme se anunciou na

passada quarta-feira em Paris no termo das conversações de Chadli Bendjedid com o Presidente François Mitterrand, comprar à França dois aviões e 5 500 camiões.

Hoje, Paris e Argel preocupados com a situação no Líbano, decidiram coordenar as suas acções a favor do povo Palestino, no quadro das suas sensibilidades e suas alianças.

A França está particularmente activa na área dos seus parceiros ocidentais, nomeadamente europeus, enquanto que a Argélia insiste junto da Arábia Saudita, um dos países árabes mais implicados na procura de uma solução para pôr termo aos combates inter-Palestinos.

Paris e Argel têm no entanto, uma aproximação diferente do regulamento do problema pales-

tiniano embora os dois tenham exprimido o seu apoio a Yasser Arafat.

A França pronunciou-se pelo direito de todos os Estados da região — compreendendo Israel — à segurança e para o direito dos povos à autodeterminação, incluindo o povo Palestino.

A Argélia, favorável ao direito dos palestinos à autodeterminação, associou-se à declaração de Cimeira de Fez sobre o Médio Oriente que não fala de Israel.

A convergência política sobre outros pontos quentes, em África, nomeadamente — Sahara Ocidental e Tchad foram realçados. Os dois chefes de Estados pronunciaram-se por um referendo no Sahara e uma solução sob a égide da OUA no Tchad.

MANÁGUA — O governo nicaraguense denunciou no passado dia 7, a violação do seu espaço aéreo no norte do país por oito aviões de guerra e cinco helicópteros.

As autoridades de Manágua consideram que este facto «faz prever ataques de maior envergadura contra a Nicarágua».

Simultaneamente a esta denúncia, o Ministério dos Negócios Estrangeiros protestou junto do governo de Tegucigalpa contra «provações hondurenhas extremamente perigosas».

O governo nicaraguense revelou também que no passado domingo, forças navais das Honduras incendiaram um pesqueiro nicaraguense que navegava nas águas territoriais a dez quilómetros de Puerto Cabezas, no Oceano Atlântico, desconhecendo-se o destino da tripulação.

COLIGAÇÃO

BONA — Os social-democratas (SPD) do Hesse, vencedores das eleições regionais do passado dia 25 de Setembro, sem maioria absoluta, decidiram formar o primeiro governo regional de coligação com o partido ecologista-pacifista dos «verdes» na RFA.

O Presidente do «S.P.D.» do Hesse o actual ministro-presidente de um governo minoritário que apenas trata dos assuntos correntes, Holger Boerner, decidiu «negociar seriamente e de maneira equitativa com os eleitos ecologistas».

ELEIÇÕES

ANKARA — O partido da «Mãe-Pátria» (direita liberal) foi o grande vencedor das eleições turcas do passado domingo, consideradas como uma «farsa eleitoral» pelas forças democráticas. Segundo os correspondentes da imprensa estrangeira em Ankara, as eleições foram marcadas por uma significativa derrota do partido de «Democracia Nacional» apoiado pelos generais no poder.

O partido da «Democracia Nacional», dirigido pelo general Turgut Sunalp, de acordo com o escrutínio provisório, não obteve mais que 70 lugares no parlamento contra os previsíveis 210 lugares obtidos pelo partido vencedor, o partido da Mãe-Pátria, e os 105 lugares conquistados pelo Partido Populista, que agrupa tendências sociais-democratas.

Na capital turca estes resultados são considerados como uma derrota para o regime militar do general Erven.

Reunião do Conselho Nacional da UDEMU Apelo ao reforço da organização

A segunda reunião ordinária do Conselho Nacional da Organização Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau (UDEMU), que se reuniu de 3 a 7 do corrente, na cidade de Gabú, terminou os seus trabalhos com apelo ao reforço das actividades da organização.

A ordem de trabalhos centrava-se na apresentação dos relatórios das secretárias regionais e nacionais, da Comissão de Controlo e Verifica-

ção, passando pelo balanço da subcomissão financeira do 1.º Congresso das Mulheres, além de outros pontos.

Entretanto, aspectos relacionados com o combate à prostituição, à delinquência infantil, ao aborto, ao fanatismo das mulheres, bem como a discriminação das mulheres, entre outras questões, foram pontos que dominaram os debates na reunião.

As sessões de trabalho presididas pela Se-

cretária-Geral da U.D.E. M.U., camarada Francisca Pereira, do CC do PAIGC, debateram igualmente problemas ligados à falta de infra-estruturas que dificultam os trabalhos da organização, sobretudo no quadro da produção, onde se fazia sentir a necessidade de um maior apoio do Partido e Estado e a formação de quadros, de forma a poder cumprir cabalmente a sua missão de luta para uma real e verdadeira

emancipação da mulher guineense.

Paralelamente ao encontro, foram efectuadas visitas de amizade aos sectores mais destacados que integram aquela zona leste do país.

No acto do encerramento, o camarada Malam Bacai Sanhá, do CC do PAIGC e presidente do Comité do Partido e Estado da região de Gabú exortou às 44 delegadas a reforçarem sua luta pela verdadeira emancipação.

Mensagem para Andropov

Por ocasião da passagem do 66.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR, enviou um telegrama de felicitações ao camarada Yuri Andropov, Presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS.

Na mensagem, o Presidente Bernardo Vieira reitera «a nossa convicção de que o povo da URSS, sob a direcção esclareci-

da do seu glorioso Partido, o PCUS, encabeçada pelo camarada Presidente, combatirá hoje, como ontem, lutar pela paz, progresso e justiça social no mundo».

O Secretário-Geral do PAIGC sublinha ainda no telegrama que «registamos com grande satisfação o balanço positivo das relações de amizade, solidariedade militante e cooperação que unem os nossos dois povos, partidos e governos».

Reunião da Subcomissão dos "Cinco"

A assinatura de um acordo de cooperação cultural e técnico-científico entre os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa e o aproveitamento das infra-estruturas de formação de quadros existentes em cada um dos nossos países foram as principais recomendações saídas da reunião da Subcomissão para a formação de Quadros.

Reunidos nesta capital de 8 a 11 do corren-

te mês, os representantes de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé (a delegação de Angola esteve ausente por motivos de força maior) debruçaram-se sobre a análise da política de formação de quadros, a formação de quadros no país e no exterior e perspectivas de cooperação, tendo ainda decidido proceder ao intercâmbio de delegações e troca de documentação técnica.

Editorial

(Continuação da 1.ª página)

reencontre de novo a sua linha Cabralista e se afirme de facto como força política dirigente da nossa Sociedade.

Todos nós, militantes, quadros e dirigentes, estamos conscientes das dificuldades que teremos de vencer para repor o Partido no seu devido lugar, transformando-o cada vez mais numa arma ao serviço do nosso povo. Isso só será conseguido se formos capazes de, na base da democracia nacional revolucionária, erigir o colectivismo como norma orientadora da nossa actividade. Hoje, mais do que nunca, o nosso lema de «Unidade e Luta» aparece como condição básica para o triunfo dos nobres ideais que sempre nos nortearam. Da base ao topo, os organismos têm que estar unidos, coesos, de modo a eliminar as manifestações puramente individuais, responsáveis pelos grandes desvios de que muitos dos nossos camaradas têm sido vítimas. Só a unidade à volta das justas palavras de ordem, pode restabelecer e manter a confiança em nós mesmos e no Partido. É necessário que cada militante continue a ver no Partido, aquilo que sempre visionou ao longo do processo da luta armada de libertação: garante do nosso futuro e do das gerações vindouras.

A crise económica mundial aliada à nossa crise estrutural, não deve ser motivo de descrédito, pelo contrário, a respectiva exige de nós, confiança, coesão e decisão.

Ao comemorarmos o 14 de Novembro, o nosso apelo dirige-se a todos os militantes, quadros e dirigentes e povo em geral, para que cerrem fileiras à volta do seu Partido de vanguarda, o PAIGC, de modo a que unidos, e mobilizados por palavras de ordem claras e concretas, passamos a construir na paz, a Sociedade justa que nos foi proposta pelo líder imortal Amílcar Cabral.

• Ponto de ordem Construir hoje o amanhã

Três anos são decorridos desde o glorioso Movimento Reajustador que levou ao poder o Comandante Cabi, militante de primeira hora, companheiro e seguidor destacado de Amílcar Cabral, fundador do PAIGC.

Um período de tempo breve para se fazer o balanço do trabalho efectuado, mas, cremos o suficiente para uma reflexão cuidada que reveja os erros, constata as metas alcançadas e planifique melhor o futuro que deve ser construído por todos os filhos desta terra.

As razões evocadas a 14 de Novembro de 1980 para ilustrar a necessidade de tal acção continuam válidas. Os erros anteriormente cometidos não podem ser mais tolerados. Como ensina o nosso Partido, o PAIGC, o muito ontem feito perde valor e significado se hoje ou amanhã traírmos.

O amiguismo, o nepotismo e desvios de natureza política ou económica são inimigos a combater, razão porque onde forem detectados terão de ser desancados. São os ditames do 14 de Novembro. São as exigências da revolução. Eis porque alguns militantes, não obstante o seu passado irrepreensível, foram exemplarmente sancionados. Nada, nenhuma atitude ou momento de heroicidade ontem cometido, podem sustentar erros e comportamentos que ponham em causa a integridade do Partido e a sua aliança natural e indefectível com o povo trabalhador.

As dificuldades económicas que o país experimen-

temente do grau de responsabilidade, se empenhe no processo em curso e chame a si o privilégio de construir — produzir riquezas, hoje, período conturbado da vida do nosso planeta que conhece uma das maiores crises da sua existência.

É sabido, pois, sentimo-lo no dia a dia, que se existe uma crise mundial e a zona de maior incidência, onde as consequências mais nefastas é o terceiro mundo.

Somos nós que arcamos com o maior quinhão de uma situação a que não se nos pode imputar responsabilidades. É a história quem no-la diz. É a soma incalculável e dolorosa da escravatura, colonialismo secular numa palavra — exploração.

Fazemos parte integrante deste mundo. Conquistámos o direito de estar e conviver no galarim das nações livres e soberanas.

O factor «sine qua non» de estar, nestas circunstâncias, é arrumarmos a «nossa casa» produzindo mais e gastando menos. É realmente o que temos procurado fazer. O plano quadrienal de desenvolvimento e o programa de estabilização económica espelham a nossa determinação de ultrapassar e vencer a crise.

Nos dois anos que se seguiram ao 14 de Novembro fizemos uma radiografia do país com cifras e dados próprios, traçámos os objectivos que mais não visam do que construir uma terra de paz onde a riqueza sirva o próprio povo em detrimento de interesses individuais ou de grupos.

Dispomos-nos a dialogar com os nossos parcei-

ros económicos em bases concretas. Daí que tivéssemos começado por estabelecer uma estratégia de desenvolvimento que se assenta em etapas sucessivas. Começando pela estabilização económica que pretende entrar a degradação da situação passando pelo reequilíbrio económico que objectiva restaurar a base económica do aparelho de estado e reduzir o desequilíbrio entre a produção e o consumo. A estratégia prevê o desenvolvimento a partir duma premissa nacional, marcada pela produção de um excedente que permita numa primeira fase reproduzir o capital produtivo. A pedra angular, aqui, será contar com as próprias forças e diminuir a ajuda externa.

O resultado de toda esta acção depende da disciplina e do rigor a observar em todos os sectores da vida nacional. O controlo rigoroso nas finanças públicas sobressai como um elemento imperioso já que se impõe conter as despesas e aumentar as receitas.

No entanto, não é demais voltar a dizer que há males que grassam entre nós e que podem adiar ou dificultar os resultados a atingir. Teremos que exigir mais a cada um e de cada um. Teremos que primar pelo rigor, pela exigência e a disciplina. Tudo isso, inserido no contexto da democracia nacional revolucionária não será sinónimo de maldade. Será sim, factor que alicerça e viabiliza o aumento da produção tão almejado, quanto necessário na urgência de edificar a Nação Africana preconizada por Amílcar Cabral.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Teballes, Pedro Albino, Sérgio Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Sá, José Teballes, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idal Miranda, Ivete Monteiro.